

FEQUAD, o Festival de Quadrinhos da Federal: relato de experiência

Por Stefany da Silva Araújo

O FEQUAD foi uma iniciativa do projeto de extensão *Arte Mundana* (tendo iniciado quando o projeto ainda se chamava *Linguagens e semiótica na experiência cultural*) que surgiu a partir da observação da demanda associada a falas sobre quadrinhos nas rodas de conversa do projeto de extensão *Abrace um Autor*. Tendo detectado esse interesse, o professor Carlos Vinicius Veneziani dos Santos percebeu a necessidade de se trabalhar com essa linguagem no IFSP Câmpus São Paulo, e após algumas reuniões com os bolsistas de extensão do Arte Mundana, surgiu o projeto do FESTIVAL DE QUADRINHOS DA FEDERAL. Em meio aos acontecimentos políticos do ano, o primeiro festival aconteceu em outubro de 2018, mesma semana em que ocorria a Semana Antifascismo no IFSP.

Como era de esperar, o primeiro evento gerava bastante preocupação nos bolsistas, na sua maioria, estudantes de licenciatura que tinham conhecimento sobre o impacto que abordar o mundo dos quadrinhos poderia causar, sendo esta arte tão estigmatizada. No entanto, o projeto contava com alguns bolsistas e voluntários apreciadores de quadrinhos e animes, o que possibilitou a montagem de um cronograma de palestras. Apesar disso, o medo ainda recaía sobre o público esperado, pois por mais que o grupo tivesse bem executado o projeto do evento, tudo era excepcionalmente novo para a grande maioria dos bolsistas, e seria a primeira vez que veríamos os quadrinhos com um viés mais técnico que meramente apreciativo.

Para nossa surpresa e alegria, tivemos apresentações sobre criação, análises e até mesmo a participação de alunos fazendo quadrinhos. A duração do evento (que foi de exatamente 6 horas) acabou sendo curta para a variedade de assuntos e abordagens dos temas.

O primeiro FEQUAD foi um sucesso e se tornou um dos eventos mais solicitados pelo público. Em decorrência disso, em 2019 foi incluído no circuito cultural do Arte Mundana e teve sua duração ampliada, abrangendo dois dias.

O que foi notável no FEQUAD 2018 e que trouxe maior interesse do público para este evento em 2019 foi o teor político apresentado nos quadrinhos. Muitos dos participantes do evento estavam no IFSP naquela semana para participarem das palestras de debates exclusivamente políticos e, ao participarem do festival, foram surpreendidos com as análises que destrincharam a importante relação dos quadrinhos e política. Isso garantiu que o público tivesse um outro olhar acerca dos quadrinhos e atração pelo evento como um todo. A visão de que os quadrinhos são apenas para crianças, livres de moral e não politizados era totalmente estigmatizada; com o FEQUAD, foi aberta a discussão sobre a relação entre história em quadrinhos e política e como os quadrinistas se manifestavam nos seus universos, bem como sobre suas

mensagens ideológicas. Foram trazidos os levantamentos sobre as lutas políticas retratadas e como as instituições de poder atuam sobre os quadrinhos, através da legislação, da censura, da pressão e da intervenção direta.

No evento de 2018 pudemos perceber a manifestação de três aspectos que consideramos mais importantes e proveitosos para uma análise do sucesso do festival, a saber: as relações sociais, a discussão sobre a manifestação das lutas de classes e as opiniões colhidas nas atividades. Foi explicitado como os quadrinhos podem deixar determinadas leituras sobre esses temas, tomando como exemplo diversos trechos que apresentavam críticas ao capitalismo, o que deixa evidente uma concepção política anticapitalista ou pelo menos não capitalista em muitas obras apresentadas pelos palestrantes (VIANNA, 2011, p. 8).

O que mais nos felicitou com relação às apresentações em 2018 foi a consciência de que os quadrinhos influenciam os leitores. A experimentação do evento teve diferentes impactos no público através dos seus níveis de percepção: aos mais jovens, uma visão divertida, aos mais experientes, suas críticas aos atuais estados políticos da nossa sociedade.

As palestras que foram concebidas de formas expositivas deram lugar a rodas de conversas, onde o público mais experiente e atento para as questões políticas expôs suas percepções de certas posições e concepções, já constituídas antes da leitura e produzidas em outros processos diferentes da exposição dos quadrinhos trazidos pelos palestrantes.

Sem dúvida, experienciar os quadrinhos em determinados contextos aumenta sua influência na formação de valores, sentimentos e concepções.

Em 2019, tivemos um convite especial da biblioteca do IFSP para inaugurar o primeiro evento em seu novo espaço. Sedar o FEQUAD 2 no espaço da biblioteca Francisco Montojos foi surpreendente, a começar pelo convite, pois ainda não há, entre os alunos e servidores, uma concepção mais ampla da biblioteca escolar como espaço de formação de leitores, superando as questões meramente utilitárias das atividades de leitura (cf. BARI, 2009, p. 4). Ainda que a temática sobre usos da biblioteca, da circulação de quadrinhos e de diferentes experimentações de espaços escolares tenham sido abordadas, devidamente discutidas e registradas por acadêmicos, e apesar do amplo reconhecimento das funções da biblioteca escolar no Brasil e sua presença escolar garantida por diferentes legislações, esses ambientes ainda não se constituíram efetivamente como locais de leitura e lazer. Essa ausência não é necessariamente determinada apenas por problemas econômicos, mas também pela falta de articulação entre os profissionais de Educação, bibliotecários e órgãos institucionais, pois, ao recebermos este convite, ficou evidente que a concepção de uso da nova biblioteca havia mudado,

e então fizemos dela um espaço para debater quadrinhos. As bibliotecas, em geral escolares, no Brasil, sempre foram associadas a fontes tradicionais de informação, livros impressos, silêncio e organização metódica, excluindo outras formas de transmissão de informação e conhecimento. Trazer um evento onde acontece exposição e muitos debates (políticos) causou desconforto em alguns frequentadores da biblioteca. Percebemos que a informação ligada a suportes não tradicionais, tanto na forma impressa como em revistas, jornais e histórias em quadrinhos não era facilmente associada à biblioteca do câmpus (cf. SILVA, 2011, p. 9). Em virtude dessa distinção dos livros impressos, as histórias em quadrinhos estiveram tradicionalmente pouco presentes no universo das (poucas) bibliotecas brasileiras, e assim aconteceu na biblioteca do câmpus. Por ocasião do evento, fizemos um levantamento sobre quadrinhos disponíveis para os alunos, e a quantidade reduzida, cerca de 12 títulos que raramente são emprestados pois muitos alunos não sabem que estão ali. Pensando nessa carência, fizemos, a pedido da biblioteca, uma mesa para expor aos público os títulos presentes no câmpus, para serem conhecidos dos participantes do FEQUAD. O número baixo de obras reforça a ideia de que muitas vezes as HQs sequer são consideradas como elemento propiciador de conhecimento, debate ou incentivador do hábito de leitura. Até há pouco tempo atrás, grande parte dos bibliotecários e professores acreditavam que a leitura de quadrinhos gerava “preguiça mental” nos estudantes e afastava os alunos da chamada “boa leitura”.

Foi surpreendente ter o convite da biblioteca Francisco Montojos para sediar o FEQUAD, o que mostrou que temos avançado dentro do câmpus, tanto em novas formas de experimentar os espaços institucionais, de fazer letramento e também de reconhecer o projeto extensionista. O Festival contribuiu com a validação da ideia de que quadrinhos são uma maneira eficaz de comunicação e de cultura, tão válidas quanto o livro, e também podem colaborar no letramento ao ser leitura própria e não apenas ponte para outras leituras (NASCIMENTO, 2011, p. 530).

A decoração foi feita com o intuito de quebrar a monocromia característica das bibliotecas. A disposição das cadeiras, em roda, foi pensada para tornar o lugar mais convidativo ao público, deixando mais leve a abordagem e abrindo o espaço para fala. Tivemos relatos dos professores e estagiários contando que viram participações de alunos normalmente retraídos que estavam falando abertamente sobre os quadrinhos que gostam. Vimos pessoas que nunca leram HQs comprando quadrinhos por conta das histórias apresentadas pelos palestrantes. Testemunhamos servidores “escapando” das suas tarefas por alguns momentos para assistirem as palestras conosco, além do apoio proativo dos bibliotecários para realização do evento. Essas pequenas conquistas nos motivam ainda mais a continuar.

Pela evolução em pesquisas e pela luta incessante de quadrinistas e apreciadores, a realidade das histórias em quadrinhos e a forma como passaram a ser vistas pela sociedade foram transformadas. O FEQUAD representa, sob vários aspectos, a virada de uma nova fase, para novas formas de letramento e de utilização da biblioteca, em que os quadrinhos passam a ser entendidos não mais como leitura exclusiva de crianças, mas sim como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que pode atingir diversos públicos e faixas etárias dentro do câmpus. Foi extremamente grandioso para o projeto verificar o reconhecimento do FEQUAD por parte das áreas pedagógica e acadêmica, com a possibilidade de debater quadrinhos e política dentro de espaços tradicionalistas de divulgação de saber. Enquanto grupo, foi uma realização que queremos continuar com várias outras edições.

REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida. VERGUEIRO, Waldomiro. Biblioteca Escolar, Leitura e Histórias em Quadrinhos: uma relação que se consolida. **Anais do X ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação**. João Pessoa, PB: ANCIB, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3207/2333>>. Acesso em 1 mai. 2020.

NASCIMENTO, Roseli Gonçalves. BEZERRA, Fábio Alexandre Silva. HEBERLE, Viviane Maria. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15403>>. Acesso em 1 mai. 2020.

SILVA, Gisele Gama. Multimodalidade na sala de aula: Um desafio. **Linguagens e Ensino**, v. 14, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2011. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12655/12655.PDFXXvmi=">](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12655/12655.PDFXXvmi=)>. Acesso em 1 mai. 2020.

VIANA, Nildo. Quadrinhos e Política. **BOCC. Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-20, 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/viana-nildo-quadrinhos-e-politica.pdf>>. Acesso em 1 mai. 2020.